

José Cardoso Pires

autor de Teatro

Com a edição da narrativa dramática em três partes e uma apoteose *O Render dos Heróis*, primeira obra dramática de José Cardoso Pires, a popular colecção «Os Livros das Três Abelhas» reafirma um interesse pelo Teatro que não é habitual encontrar-se nas colecções portuguesas de ficção. A publicação desta obra de José Cardoso Pires, numa colecção na qual se encontram publicados dramaturgos como Arthur Miller, Federico Garcia Lorca, Máximo Gorki, Eugène O'Neill, Jean-Paul Sartre, é prestigiante para o escritor português e marca uma orientação incontestavelmente justa — a de incluir autores portugueses entre os grandes nomes da literatura universal e a de dar ao Teatro o lugar que de direito lhe cabe, entre as leituras de aprazimento enquanto não conquistou definitivamente os palcos.

É de presumir que os leitores fiéis da colecção que se interessam por obras de Teatro, ou com a leitura se deleitam, confiados no nível de uma selecção da qual resultou a publicação de obras como *Morte de Um Caixeiro Viajante*, *A Casa da Bernarda Alba*, *O Albergue Nocturno*, *Desejo Sob os Ulmeiros*, *As Mãos Sujas*, revelam um interesse paralelo pela obra de José Cardoso Pires e em *O Render dos Heróis* encontrem uma criação surpreendente, tanto pelo espírito que a anima como pela singular beleza literária.

O Render dos Heróis assinala na carreira do contista de *Caminheiros* e do ensaísta irreverente e original de *Cartilha de Marialva*, uma incursão dos domínios da literatura dramática. Simultaneamente, ou quase simultaneamente, apareceram nas livrarias *O Render dos Heróis* e *Cartilha de Marialva*, uma peça de teatro e um estudo ensaístico, duas novas facetas de um escritor jovem pela idade e pela frescura de sua obra. Um romance de José Cardoso Pires está há muito anunciado. Fala-se, também, da reedição de *Caminheiros*. O escritor, experimentando novas formas de expressão que completam a sua marcada personalidade de prosador, revela com *O Render dos Heróis* uma intuição teatral e um interesse pelos temas de raiz portuguesa, que justifica plenamente a inclusão da sua obra numa colecção onde uma peça de teatro — *Morte de Um Caixeiro Viajante*, de Arthur Miller — atingiu já a terceira edição, o que é suficiente para provar que há em Portugal, um público leitor de obras de teatro.